



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

EDCLÁUCIA DIAS LIMA

**O LÚDICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA: UMA
VIVÊNCIA NA CRECHE WILSON PEREIRA DA REDE MUNICIPAL DE REMÍGIO -
PB**

**CAMPINA GRANDE
2018**

EDCLÁUCIA DIAS LIMA

**O LÚDICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA: UMA
VIVÊNCIA NA CRECHE WILSON PEREIRA DA REDE MUNICIPAL DE REMÍGIO -
PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Área de concentração: Educação Infantil

Orientador (a): Prof^ª Dr^ª Maria do Socorro Moura
Montenegro

**CAMPINA GRANDE
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732I Lima, Edcláucia Dias.

O lúdico no processo de aprendizagem em sala de aula [manuscrito] : uma vivência na Creche Wilson Pereira da rede municipal de Remígio - PB / Edcláucia Dias Lima. - 2018.

29 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Lúdico. 2. Criança. 3. Processo ensino/aprendizagem. 4. Prática de ensino. 5. Educação infantil. I. Título

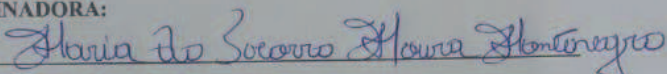
21. ed. CDD 371.337

EDCLÁUCIA DIAS LIMA

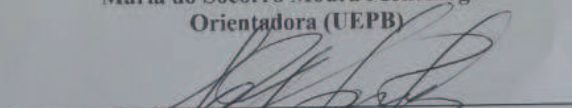
O LÚDICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA: UMA
VIVÊNCIA NA CRECHE WILSON PEREIRA DA REDE MUNICIPAL DE
REMÍGIO - PB

Aprovada em 11 / DEZEMBRO / 2018

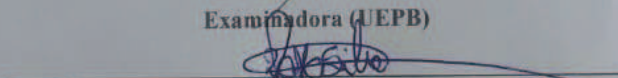
BANCA EXAMINADORA:



Maria do Socorro Moura Montenegro
Orientadora (UEPB)



Prof. Dra. Ligia Pereira dos Santos
Examinadora (UEPB)



Prof. Dra. Valdecy Margarida da Silva
Examinadora (UEPB)

CAMPINA GRANDE

2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por tudo que ele fez e faz por mim.

Em especial a **minha mãe Antonia Claudinete Dias de Lima** que sempre mim incentivou a tornasse educadora (seguir a mesma profissão dela), ao meu marido Hamilton Cesar Rodrigues de Araújo que não deixou eu desistir, sempre mim apoiando em todos os momentos.

Ao **meu pai Eduardo Carlos de Lima**, meus irmãos Edjane Dias Lima, Edcarlos Dias Lima e Edlânia Dias Lima que sempre estiveram ao meu lado dando total apoio em tudo que faço e ao meu filho Caio César Araújo Dias por entender minha ausência em momentos de estudo.

A Professora **Jaqueline Feitosa e a Professora Maria do Socorro Moura Montenegro**, pelo apoio e pela orientação dada que foi de grande importância para a conclusão deste trabalho.

A Professora **Ligia Pereira dos Santos** e a Professora **Valdecy Margarida as Silva** pela atenção e disponibilidade em participar da banca examinadora e pelas contribuições significativas ao trabalho.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	05
2. O LÚDICO NO DECORRER DA HISTÓRIA E ALGUMAS LEIS SOBRE A INFANCIA	07
2.1. Concepções Sobre o Jogo na Educação Infantil	11
2.2. A Contribuição da Brincadeira na Educação Infantil	14
3. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	16
4. METODOLOGIA	18
4.1. Campo de pesquisa e sujeitos incluídos na pesquisa	19
4.2. Instrumentos de coleta de dados	19
4.3. Dados coletados, Identificação e histórico da creche; Equipamentos e materiais pedagógicos	20
4.4. As observações realizadas nas salas de aula da creche e a análise das entrevistas – A interlocução com as professoras	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICES	30

O LÚDICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA: UMA VIVÊNCIA NA CRECHE WILSON PEREIRA DA REDE MUNICIPAL DE REMÍGIO - PB

Edcláucia Dias Lima
Profª Drª Maria do Socorro Moura Montenegro

RESUMO

A princípio, acreditamos que a prática do lúdico deve ser uma constante nas creches e escolas, em razão de ser de suma importância para as crianças no processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, o objetivo geral desse trabalho é realizar um estudo onde possa observar a prática como ações que favorecem a formação da identidade da criança. Entende que o brincar é muito importante para o desenvolvimento da criança, por isso a escolha do tema, através dela é possível trabalhar o lado motor, cognitivo, social e emocional do indivíduo. Temos como objetivos específicos mostrar que uma brincadeira sempre traz um aprendizado, sendo ela uma atividade dirigida ou livre. E que é preciso que o educador entenda que seu papel é importante como motivador deste processo educacional. O mesmo deve trabalhar o lúdico com objetivos e explicações claras, para que assim, a criança saiba o que realmente está fazendo e não apenas ser colocado de forma aleatória para preencher tempo. A Educação Infantil é a base para as demais etapas do processo educacional, formando cidadãos mais preparados, críticos, capazes de agir e resolver situações problemas. Para tanto, nos ancoramos em Piaget, Vygotsky, Moyles, Oliveira, Kishimoto, entre outros.

Palavras Chaves: Prática. Lúdico. Aprendizagem. Criança.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo baseia-se na observação da prática do lúdico e o papel do educador no processo de aprendizagem em sala de aula: uma análise da Creche Wilson Pereira. A mesma está localizada na zona rural da cidade de Remígio/PB. Os alunos compreendem uma faixa etária entre dois e cinco anos de idade, que pertencem a uma classe de poder aquisitivo baixo médio, seus pais ou responsáveis têm as mais diversas profissões tais como empregadas domésticas, faxineiras, pedreiros, serventes, vigilantes, entre outras.

É com base nessas observações que essa monografia tem como **objetivo geral** analisar a prática do lúdico e o papel do educador no processo de aprendizagem em sala de aula. E como objetivos específicos mostrar que sempre uma brincadeira traz um aprendizado, sendo ela uma atividade dirigida ou livre. E que é preciso que o educador entenda que seu papel é importante como motivador deste processo educacional. Nessa perspectiva, a intenção é realizar um estudo onde possa observar a prática como ações que favorecem a formação da identidade da criança.

Entende que o brincar é muito importante para o desenvolvimento da criança, por isso a escolha do tema, através dela é possível trabalhar o lado motor, cognitivo, social e emocional do indivíduo.

O professor deve trabalhar o lúdico com objetivos e explicações claras, para que assim, a criança saiba o que realmente está fazendo e não apenas ser colocado de forma aleatória para preencher tempo. A Educação Infantil é a base para as demais etapas do processo educacional, formando cidadãos mais preparados, críticos, capazes de agir e resolver situações problemas.

Nesse sentido, o professor deve explorar o lúdico de modo que deva ser trabalhado com a criança. A Educação Infantil é a base para as demais etapas do processo educacional, formando cidadãos mais preparados, críticos, capazes de agir e resolver situações problemas. Não podemos mais ausentar o lúdico do processo pedagógico, pois ele é o agente de um ambiente de aprendizado motivador.

Entende - se que o brincar é muito importante para o desenvolvimento da criança, por isso a escolha do tema. Através da brincadeira é possível trabalhar o lado motor, cognitivo, social e emocional do indivíduo.

Na Educação Infantil a criança, por não saber ainda expressar seus desejos através de palavras ou frases, comunica-se com o corpo e, em uma brincadeira, é possível entendê-la. Esta é a fase do brincar, de desenvolver a criatividade, a imaginação, do aprendizado, de regras etc.

É necessário que o educador fique atento para não transformar todas as brincadeiras em processos educativos e repetitivos, ao fazer isso, o lúdico poderá perder as características próprias de recreação, diversão e uso da imaginação.

Analisaremos os resultados da observação e da entrevista, relacionando-as com a teoria, uma vez que foram lidos livros, artigos de revistas e sites da internet referentes ao tema trabalhado, assim, procurando compreender os dados da pesquisa.

O projeto faz referência aos jogos e brincadeiras como aspectos relevantes no âmbito pedagógico, focando especialmente o espaço de sala de aula, isso porque acreditamos que o lúdico em sala de aula contribui no desenvolvimento do educando, na construção do conhecimento e nas relações interpessoais, que se estabelecem entre os sujeitos que compõem o espaço escolar.

O brincar está presente em todas as fases do desenvolvimento infantil. Desde que o bebê nasce já realiza os jogos funcionais. E é capaz de realizar brincadeiras: brincam com as mãos, com os pés, com os dedos, emitem balbucios, agarram, mordem, visualizam e manipulam objetos que estão à sua volta.

Os jogos e as brincadeiras estimulam o raciocínio e a imaginação, e permitem que a criança explore diferentes comportamentos, situações, capacidades e limites. Faz-se necessário, então, promover a diversidade dos jogos e brincadeiras para que se amplie a oportunidade que os brinquedos podem oferecer.

O brinquedo estimula a inteligência porque faz com que a criança solte a sua imaginação e desenvolva a sua criatividade. Ao mesmo tempo, possibilita o exercício da concentração, da atenção e engajamento. Os jogos oferecem excelentes oportunidades para nutrir a linguagem da criança. O contato com diferentes objetos e situações estimula a linguagem interna e o aumento do vocabulário. É por meio da brincadeira que a criança desenvolve o seu senso de companheirismo; aprende a conviver, ganhando ou perdendo; procura entender regras e conseguir participação satisfatória.

É importante ressaltar que falar sobre a importância das brincadeiras e jogos no processo ensino aprendizagem ainda é um pouco complexo. Um dos motivos da realização desse estudo é contribuir que com a utilização de jogos e brincadeiras em sala de aula, haverá uma contribuição á formação de atitudes sociais como, respeito mútuo, cooperação, relação social e interação, auxiliando na construção do conhecimento. Esse estudo é muito importante tanto para alunos, professores e acadêmicos, pois com a troca de experiências, teorias e práticas, todos terão crescimento.

A opção por esse tema se deu, devido à observação de que a atividade lúdica é fonte de aprendizagem. Propor-se, então, um aperfeiçoamento da prática docente, através da criação de momentos que oportunizem a criança o exercício do seu direito de ser criança. O direito de brincar, contribuindo assim, para uma série de fatores importantes para o seu desenvolvimento físico, emocional, cognitivo, linguístico e social.

Partindo do pressuposto de que se pode construir conhecimento através da brincadeira, tornando-a pedagogicamente eficaz, o presente trabalho, além de coletar dados informativos sobre a utilização da brincadeira como proposta pedagógica, traz observações de como é realizada a pratica do brincar na Educação Infantil.

2. O LÚDICO NO DECORRER DA HISTÓRIA E ALGUMAS LEIS SOBRE A INFANCIA

O lúdico esteve presente em diversos períodos históricos, desde a Grécia clássica, Roma antiga, passando pela Idade Média e pelo Renascimento, possuindo em cada período características e interpretações distintas sobre sua função. No início do séc. XIX houve o surgimento de novos olhares pedagógicos para o ensino de educação infantil, as escolas começaram a trabalhar em seu dia a dia alguns princípios práticos de Froebel, que valorizassem o aspecto lúdico aliado ao aspecto pedagógico.

Froebel inicia seus estudos nessa evolução da criança através do lúdico introduzindo o jogo, que passa a ser compreendido como a ação de brincar, partindo do pressuposto de que a criança ao manipular materiais como bolas, cubos, brincando de montar e desmontar aprenderia as noções matemáticas como forma, tamanho e encaixe. Sua proposta curricular para a educação infantil apresentava grande relevância para o brinquedo e para o ato de brincar. Com isso, Froebel contribuiu para a importância das brincadeiras livres e trouxe o jogo como parte essencial do trabalho pedagógico.

Sendo assim, Froebel concebeu “o brincar como atividade livre e espontânea da criança, e ao mesmo tempo referendou a necessidade de supervisão do professor para os jogos dirigidos apontando questões sempre no contexto atual” Kishimoto (2001, p.14).

No séc. XX abre-se espaço para o crescimento da psicologia infantil, com a produção de pesquisas que estudam e discutem o ato de brincar e sua importância para a construção de representações na vida da criança. Algumas dessas pesquisas realizadas por Piaget e Vygotsky trouxeram novos pressupostos para as representações sobre o lúdico e aprendizagem infantil.

Para Piaget a criança participa ativamente do seu desenvolvimento. É depois do desenvolvimento que surge a aprendizagem. Inicialmente, se faz necessário que a criança amadureça para que, posteriormente, a aprendizagem venha acontecer. A maturação surge no indivíduo para que posteriormente ele possa aprender através do contato com o meio social.

Para Vygotsky todas as situações vivenciadas pela criança servem de elementos para a sua imaginação, a criança observa, vive e depois combina, cria e recria as situações de sua brincadeira, fato que faz com que ela aprenda de acordo com o que conhece em seu meio. Tanto Piaget como Vygotsky veem a criança como um ser que recria realidades e podem modificar algumas situações vividas, embora para Piaget o desenvolvimento se inicie com a maturação biológica e para Vygotsky este é proporcionado pela interação com o meio social.

A criança não pode ser vista como algo que independe das relações de mundo, como algo já previsto ou descontextualizado. De acordo com o Art. 2º do estatuto da criança e do adolescente (ECA) “considera-se criança a pessoa até doze anos de idade incompletos”, logo, o período da infância coincide com o período em que os indivíduos são considerados crianças.

A conceituação da criança e da infância também é algo construído pelo adulto, essa construção faz parte de um processo duplo que num primeiro momento tem toda uma associação com o contexto, regras e valores colocados pela sociedade e em outro traz as percepções do adulto com relação as suas memórias, ou seja, a concepção de infância acaba por ter em seu conteúdo uma visão idealizada do passado do adulto somada com a visão trazida pela sociedade.

Entretanto, a criança não é, e não pode ser vista como um adulto em miniatura, ela ainda precisa passar por diversas fases de sua vida, o desenvolvimento motor, físico, cognitivo e social para chegar a fase adulta, e assim, o brincar é um dos elementos necessários para seu desenvolvimento.

O ato de brincar, como já foi visto, é algo intrínseco ao ser humano e que está presente em sua vida, sobretudo, durante a infância. Qualquer ação pode ser considerada brincadeira, pois não há nenhum traço específico para determinar quais formas de agir podem ser consideradas e interpretadas como tal. Para que se identifique se a ação realizada é uma brincadeira, basta que os sujeitos envolvidos nela a determinem dessa forma.

Todo jogo e toda brincadeira pressupõe uma cultura específica que pode ser denominada cultura lúdica, um conjunto de procedimentos que tornam a ação do jogo e a atuação dos que brincam possíveis. Sendo assim, para Kishimoto (2008 p.24), “dispor de uma cultura lúdica é dispor de um número de referências que permitem interpretar como jogo atividades que poderiam não ser vistas como tal para outras pessoas”.

O jogo pressupõe um ponto de partida que chamamos de cultura lúdica, é ela que determina o andamento e o desencadear da brincadeira, a cultura lúdica é fruto de uma interação social e está ligada a cultura geral de onde e de quem se brinca.

A cultura geral pode ser vista como uma co-construtora da lúdica, assim, no decorrer das brincadeiras e do desenvolvimento, a criança brinca e resignifica a todo tempo os elementos da vida social que chegam até ela. No momento em que a criança domina essa cultura lúdica e brinca envolve-se em diversos estilos e formas de brincar, sobretudo as brincadeiras de faz-de-conta quando se cria uma situação imaginária que é vivenciada e trazida para a sua realidade. Quando a

criança inicia a construção do faz-de-conta ela passa a utilizar e definir para os objetos outras funções além daquelas que se percebe, um exemplo é quando ela brinca com um a cabo de vassoura acreditando ser um lindo cavalo.

Esse processo de construção da brincadeira e da imaginação traz para a criança consequências importantes para o seu desenvolvimento, ao entrar no mundo do faz de conta ela faz uma separação dos campos de percepção e da motivação, já que há muitas vezes simulação de ações em que materiais são utilizados para significar outro.

Nesse momento a criança passa a interpretar o campo do significado quando ela utiliza objetos para outras funções, em meio a sua brincadeira, que não são as suas funções reais. Durante as brincadeiras de faz-de-conta a criança acaba por utilizar em alguns momentos, elementos presentes em suas vivências cotidianas, ela utiliza como matéria prima de sua imaginação o que foi observado vivenciado durante diversos momentos de sua vida.

A ação de brincar não pressupõe a utilização apenas de elementos do imaginário. A brincadeira pode ser vista como uma forma de interpretação que a criança faz sobre o brinquedo, ele não condiciona as ações da criança, mas oferece um suporte que poderá ganhar inúmeros significados a partir do imaginário infantil e de acordo com o decorrer da brincadeira. No momento que se vive a infância e que se brinca, existem no brinquedo e na brincadeira um pouco do mundo real, dos valores da sociedade, inclusive elementos do imaginário, pois ao brincar a criança engloba todos os aspectos do mundo real articulado com o mundo infantil, enfim, a criança se completa como um ser social.

Nessa perspectiva, pensando na criança como um ser social, digna de direitos e deveres, que começaram a ser efetivados a partir de várias transformações e reivindicações sociais, os quais passaram por um longo processo que levaram ao surgimento das creches e pré-escolas. No Brasil, esta modalidade escolar passou a integrar a educação básica brasileira a partir de 1996, quando a LDBEN, entra em vigor. Dessa forma a educação infantil seria composta pelas creches, responsáveis pelas crianças de até 3 anos e a pela pré-escola que atuaria com as crianças de 4 e 5 anos. Como o próprio nome da modalidade já diz claramente, a educação infantil tem como centro do seu trabalho, as crianças.

Relembrando que brincar é algo que faz parte da natureza humana e que é um direito da criança como consta no art. 16 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que define o brincar como um dos direitos de toda criança. Levando em consideração que uma parte do seu dia a criança

deve estar na escola, mas para que esse direito seja garantido é preciso que a escola disponha de ambientes com materiais didáticos, pessoas especializadas, além de outras coisas que auxiliam para que a brincadeira possa acontecer. Nesse sentido, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), aponta diversos fatores que devem ser contemplados por uma escola de educação infantil e o brincar está entre eles. Assim,

[...] considerando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, a qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania devem estar embasadas nos seguintes princípios: o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.; o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil; o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética; a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma; o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade” (BRASIL, 1998, p. 13).

As escolas de educação infantil podem ser vistas como um local que favorece o desenvolvimento infantil em seus diversos sentidos, e o referencial da educação infantil ao contemplar a brincadeira como uma das questões presentes durante a vivência para as crianças que fazem parte deste universo, já aponta a importância dessa ação para o desenvolvimento e para o aprendizado da criança.

2.1. Concepções Sobre o Jogo na Educação Infantil

Com relação ao jogo, Piaget (1998) acredita que ele é essencial na vida da criança, nessa perspectiva, o referido autor criou uma classificação de acordo com a evolução das estruturas mentais humanas e de como o lúdico se manifesta em cada estágio do desenvolvimento.

De início tem-se o jogo de exercício que é aquele em que a criança repete uma determinada situação por puro prazer, por ter apreciado seus efeitos. Em torno dos 2-3 e 5-6 anos notam-se a ocorrência dos jogos simbólicos, que satisfazem a necessidade da criança de não somente relembrar o mentalmente o acontecido, mas de executar a representação. Em período posterior surgem os jogos de regras, que são transmitidos socialmente de criança para criança e por consequência vão aumentando de importância de acordo com o progresso de seu desenvolvimento social. Para Piaget

(1998), o jogo constitui-se em expressão e condição para o desenvolvimento infantil, já que as crianças quando jogam assimilam e podem transformar a realidade.

Piaget (1978) ressaltado por Kishimoto (2003) observa ao longo do período três sucessivos sistemas de jogos: O de exercício que aparece durante os primeiros 18 meses de vida da criança. O jogo simbólico, aparecendo durante o 2º ano de vida da criança, com o aparecimento da representação e da linguagem e o jogo de regras, predominante entre os 7 aos 11 anos de idade, havendo a transição da atividade individual para a socialização.

Os jogos de exercícios, caracterizados como jogos funcionais, são as atividades motoras realizadas pelo bebê ao mover os braços, pernas, movimentar a cabeça, levar a mão à boca etc. Quando a criança manipula os objetos que estão ao seu redor, não deixando de ser brincadeiras. É importante nesse estágio, o bebê ter contato com pequenos objetos de diferentes tamanhos e cores, então os chocalhos, móveis, brinquedos para a criança morder, pegar, ouvir, contribui para seu desenvolvimento.

Para completar Chateau (1987, p. 16), diz que, “as atividades dos jogos funcionais permitem a cada função explorar sua área e se expandir para dar surgimento a novos resultados”. Resultados estes, onde a criança consegue passar os brinquedos de uma mão a outra, virar-se para alcançar um objeto que lhe chamou a atenção, como também mexer, encaixar e tirar os objetos que estão ao alcance. E, ao andar, começa a explorar o espaço onde ela está inserida. Então, brinquedos de encaixar, empilhar, juntar são necessários a essa idade, independentemente de serem industrializados ou de sucatas, valendo apenas a segurança e prazer obtido.

O segundo sistema de jogo enfatizado por Piaget, são os jogos simbólicos, conhecidos como os jogos de faz- de- conta, que segundo Cunha (2001, p. 25), funcionam como elementos introdutórios e de apoio à fantasia. O estágio do brincar de faz-de-conta, ela internaliza papéis e objetos a 'sua imaginação tornando-as reais. Segundo Bomtempo (2005), o jogo simbólico implica a representação de um objeto por outro: a atribuição de novos significados a vários objetos. Então, a criança pode simplesmente pegar um cabo de vassoura e brincar de cavalinho, dando ordens para andar mais rápido, ou pegar um pedaço de madeira empurrando igual a um carro.

O terceiro sistema de jogo, Piaget (1978), enfatiza como jogos de regras, aparecendo na criança durante os 7 aos 11 anos de idade. Os jogos de regras aparecem para socializar grupos, desenvolver comunicação e para cumprir a existência de regras, estabelecidas dentro dos jogos, entre outros.

Já Vygotsky, diferentemente de Piaget, considera que o desenvolvimento ocorre ao longo da vida e que as funções psicológicas superiores são construídas ao longo dela. Ele não estabelece fases para explicar o desenvolvimento como Piaget e para ele o sujeito não é ativo nem passivo: é interativo. Segundo ele, a criança usa as interações sociais como formas privilegiadas de acesso a informações como: aprendem à regra do jogo, por exemplo, através dos outros e não como o resultado de um engajamento individual na solução de problemas. As maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade.

Piaget (1998) diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa. Os jogos são importantes, pois envolvem regras como ocupação do espaço e a percepção do lugar. Dessa forma,

Os jogos têm diversas origens e culturas que são transmitidas pelos diferentes jogos e formas de jogar. Este tem função de construir e desenvolver uma convivência entre as crianças estabelecendo regras, critérios e sentidos, possibilitando assim, um convívio mais social e democracia, porque enquanto manifestação espontânea da cultura popular, os jogos tradicionais têm a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver formas de convivência social (KISHIMOTO, 1993, p. 15).

Segundo Kishimoto (2003), o jogo tem um papel muito importante nas áreas de estimulação da pré-escola e é uma das formas mais naturais da criança entrar em contato com a realidade, tendo o jogo simbólico um papel especial. Através do jogo a criança; libera e canaliza suas energias; tem o poder de transformar uma realidade difícil; propicia condições de liberação da fantasia e é uma grande fonte de prazer.

O jogo é, por excelência, integrador e há sempre um carácter de novidade, o que é fundamental para despertar o interesse da criança, e à medida que joga ela vai se conhecendo melhor, construindo interiormente o seu mundo, pois,

O jogo é uma atividade, conseqüentemente tomada como não séria e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total. É uma atividade desligada de todo e qualquer interesse material, com o qual não se pode obter qualquer lucro, praticado dentro de limites espaciais e temporais próprios, segundo certa ordem e certas regras (HUIZINGA, 1980, p. 13).

Segundo esse autor, é fundamental que os professores tenham conhecimento do saber que a criança construiu na interação com o ambiente familiar e sociocultural, para formular sua

proposta pedagógica, pois o jogo é uma atividade que contribui para o desenvolvimento da criatividade da criança.

2.2. A Contribuição da Brincadeira na Educação Infantil

A escola, enquanto instituição desempenha uma função social na organização da sociedade, participando do processo de constituição dos homens. Sendo assim, situa-se como um ambiente de relações sociais, representando um espaço possível onde a brincadeira possa ser concretizada. Para que as crianças exerçam sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta. Celso Antunes explica a relação entre o brincar e o aprender.

De acordo com Rabioglio (1995, p. 138) “atualmente o papel fundamental do brincar na infância parece não deixar dúvidas. A criança brinca para interpretar e assimilar o mundo, os objetos, a cultura, as relações e os afetos entre as pessoas”.

Macedo (1995), ao discutir a importância da brincadeira na escola, coloca que esta pode ser considerada uma experiência fundamental ao indivíduo, pois possibilita maior intimidade com o conhecimento, construção de respostas por meio de um trabalho lúdico, simbólico e operatório integrados, segundo ele, a brincadeira tem um sentido espiritual, filosófico, cognitivo, cultural, simbólico e operatório.

Ao inserir a brincadeira na sala de aula, o professor está criando uma atmosfera de motivação que permite aos alunos participar ativamente do processo de ensino e de aprendizagem, assimilando experiências e informações e, sobretudo, incorporando atitudes e valores. A capacidade lúdica, como qualquer outra, desenvolve as estruturas psicológicas globais, isto é, não só cognitivas, mas também afetivas e emocionais.

Como atividade física e mental, que mobiliza as funções e operações, a brincadeira aciona as esferas motora e cognitiva e, à medida que gera envolvimento emocional, apela para a esfera afetiva. O ser que brinca é também o ser que age, sente, aprende, se desenvolve. Portanto, a brincadeira é um elo integrador entre os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais.

As brincadeiras podem ser praticadas de maneira construtiva e não como uma série de preenchimento de lacunas em lições, ou como atividades sem sentido. As brincadeiras podem

resolver problemas, ajudar a remover as barreiras entre os indivíduos, criam interesses e despertam entusiasmo. Postos em prática com uma finalidade e com eficiência podem tornar-se a moldura na qual se desenvolvem todas as outras atividades.

O brincar colabora com a promoção da comunicação afetiva, alarga determinadas áreas de reações e, como reforço, dá às crianças maior segurança, desenvolve suas ideias e a sua própria expressão. O prazer gerado a partir das brincadeiras resulta, mais do que qualquer outro recurso, no desenvolvimento da identidade de grupo. Enfim, a criança precisa brincar para aprender com eficiência.

É desse modo que Brougere apud Wajskop (1995), chega à afirmação de que a brincadeira não é naturalmente educativa, mas torna-se educativa pelo processo de formalização educativa. Todavia, adverte: o brincar pode possibilitar o encontro de aprendizagens. É uma situação comportando forte potencial simbólico que pode ser fator de aprendizagem, mas de maneira inteiramente aleatória, dificilmente previsível. Dessa forma,

A dificuldade que os educadores infantis encontram em incluírem a brincadeira na escola infantil sem incorrer na didatização ou no abandono do brincar adquire uma configuração original em razão a pendulação histórica entre o ensino dirigido na escola infantil e sua evitação através da defesa da exclusividade do brincar (BROUGERE, apud WAJSKOP, 1995, p. 50).

A escola deve ser um lugar onde o aluno possa investigar e construir seu próprio pensamento e dominar suas ações e é através da atividade lúdica que se produz aprendizado espontâneo. Nesse sentido, é necessário que o educador insira o brincar em um projeto educativo, que supõe intencionalidade, ou seja, ter objetivos e consciência da importância de sua ação em relação ao desenvolvimento e aprendizagem infantis. Assim, como cita Vygotsky,

Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social e, sendo dirigidas a objetivos definidos, são refratadas através do prisma do ambiente da criança. O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo (VYGOTSKY, 1984, p. 33).

É importante que cada educador infantil procure fazer a sua parte no sentido de contribuir para o desenvolvimento de seus alunos, valorizando o que a criança mais sabe e gosta de fazer: no ato de brincar. Pressupõe-se, com isso, que a criança se encontra em um contexto de relações humanas positivas, favoráveis à valorização do seu “eu”, ambiente de relações desprovido de

ameaça ou desafio à concepção que o sujeito faz de si mesmo. É esse o ambiente favorável ao crescimento e ao desenvolvimento de criatividade, confiança, bom humor, autoconceito positivo.

A educação deve se voltar para a busca de um modo mais saudável de aprender, permitindo às crianças uma interação lúdica que garanta felicidade, prazer, satisfação e vontade de aprender, desempenhando como elemento principal o desenvolvimento físico, cognitivo, motor e psicológico infantil. Como explica Vygotsky, as crianças, em suas brincadeiras

[...] reproduzem muito do que veem, mas é sabido o papel fundamental que ocupa a imitação nas brincadeiras infantis. Estas são, com frequência, mero reflexo do que veem e ouvem dos maiores, mas tais elementos da experiência alheia não são nunca levados pelas crianças aos jogos como eram na realidade. Não se limitam a recordar experiências vividas, senão as que reelaboram criativamente, combinando-as entre si e edificando com elas novas realidades de acordo com seus desejos e necessidades. (VYGOTSKY, 1984, p. 12).

Diante do exposto, pode se enfatizar que as brincadeiras humanizam as crianças e possibilitam, ao seu modo e ao seu tempo, compreender e realizar, com sentido, sua natureza humana, bem como o fato de pertencerem a uma família e a uma sociedade em determinado tempo histórico e cultural.

A criança pode, através das brincadeiras, imaginar, imitar, criar ou jogar simbolicamente e, assim, vai reconstruindo em esquemas verbais ou simbólicos tudo aquilo que desenvolveu durante os primeiros anos de vida. Com isso, pode ampliar seu mundo estendendo ou aprofundando seus conhecimentos para além de seu próprio corpo, pode encurtar tempos, alargar espaços, substituir objetos, criar acontecimentos. Além disso, pode entrar no universo de sua cultura ou sociedade aprendendo costumes, regras e limites.

3. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O lúdico é hoje, uma das formas dinâmica e divertida de ser usada para facilitar a aprendizagem. Através dele, valores, crenças, normas, leis, regras, hábitos, costumes vão sendo construídos e assimilados pela criança.

O brincar é mais que uma simples diversão. É brincando, que ocorrem importantes mudanças no desenvolvimento psíquico e motor da criança. Partindo das atividades lúdicas a criança descobre coisas novas, suas limitações e avanços, o lúdico ainda oferece meio para a socialização. É o que afirma Smith (apud MOYLES, 2006, p.26) “o comportamento de brincar é

uma maneira única de a criança adquirir habilidades desenvolvimentais – sociais, intelectuais, criativas e físicas. Em primeiro lugar grande parte do brincar é social”.

Diversos estudiosos da Educação investigaram a importância do lúdico no desenvolvimento da criança como Piaget e Vygotsky Até hoje esse assunto desperta interesse por parte de muitos pesquisadores.

Piaget defende que a criança constrói sozinha suas estruturas mentais em um processo de ajuste ao meio, ela busca suas próprias soluções, construindo seu próprio conhecimento

Para Vygotsky, a criança constrói suas estruturas cognitivas, a partir da influência do meio. Vygotsky (apud REGO, 1995, p.109) defende que é “(...) através de suas interações sociais, a partir das trocas estabelecidas com seus semelhantes (...)”, que compreendemos regras, fazemos novas descobertas, trocamos experiências e ideias, e o mais importante, os vínculos afetivos que são formados.

Piaget e Vygotsky tentaram mostrar que a capacidade de conhecer e aprender se constrói a partir das trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio. As teorias dos referidos autores fazem compreender, o desenvolvimento infantil como um processo dinâmico, pois as crianças não são passivas, meras receptoras, das informações que estão a sua volta. Através do contexto, por exemplo, do seu próprio corpo, com as coisas do seu ambiente, bem como através da interação com outras crianças e adultos, elas vão desenvolvendo a capacidade afetiva, a sensibilidade, a autoestima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem, A união entre os diversos níveis de desenvolvimento (motor, afetivo e cognitivo) não se dá na forma isolada, mas sim de forma simultânea e integrada.

O lúdico é o agente de um ambiente motivador e coerente. Ao separarmos as crianças desse ambiente estamos ignorando seus próprios conhecimentos. OLIVEIRA (2010) relata que,

A brincadeira é o recurso privilegiado de desenvolvimento da criança pequena por acionar e desenvolver processos psicológicos – particularmente a memória e a capacidade de expressar elementos com diferentes linguagens, de representar o mundo por imagens, de tomar o ponto de vista de um interlocutor e ajustar seus próprios argumentos por meio do confronto de papéis que nele se estabelece, de ter prazer e de partilhar situações plenas de emoção e afetividade. (OLIVEIRA, 2010, p. 235).

As crianças envolvidas pela atividade lúdica sentem – se mais livres para criticar, argumentar e criar. Mas quando estão expostas aos métodos tradicionais de educação onde o aluno

nada mais é do que um consumidor de informações prontas fica desestimulado e sem uma participação ativa nas atividades.

Quando utilizamos o lúdico na educação infantil estamos buscando também um resgate cultural da criança, pois, a mesma chega à escola com alguns conhecimentos prévios, onde traz vivências aprendidas em casa, com os amigos, na comunidade. É necessário darmos valor a estas vivências, pois se isso não for feito, estamos desvalorizando a história e a cultura do indivíduo no contexto escolar. Para Curtis (apud Moyles, 2006).

Os efeitos culturais do ambiente familiar não podem ser ignorados, pois têm uma considerável influência sobre os padrões posteriores do comportamento e do brincar da criança. A presença de outros adultos e de irmãos mais velhos determina o desenvolvimento das crianças pequenas e a sua maneira de brincar. CURTIS (APUD MOYLES, 2006, p.41).

Ficando clara para nós a importância do lúdico na educação infantil, percebemos que quando o interesse da criança é levado a sério podemos dar estímulos importantes no seu desenvolvimento.

4. METODOLOGIA

A metodologia é uma das principais etapas de todo e qualquer projeto, sobretudo por que é o momento em que se especifica tudo o que será realizado no mesmo ao descrever as ferramentas e/ou técnicas que utilizará para atingir os objetivos traçados.

A metodologia qualitativa de base observatória baseou-se na instrumental análise de conteúdo, uma vez que foram lidos livros, artigos de revistas e sites da internet referentes ao tema trabalhado.

Inicialmente foram realizadas visitas e um período de observação da rotina e dinâmica da creche e das atividades pedagógicas oferecidas pelas professoras. Posteriormente os dados da pesquisa foram coletados por meio de entrevistas com os educadores que trabalham na creche. Os instrumentos utilizados para a pesquisa serão a observação e a entrevista que irão servir para ajudar o pesquisador na obtenção de dados e informações significativas que poderão auxiliar o objeto problematizado que se pretende investigar. André (2005, p. 27) relata que, “a observação participante e as entrevistas aprofundadas são, assim os meios eficazes para que o pesquisador se aproxime dos sistemas de representação, classificação e organização do universo estudado.”

Os dados derivados de observação foram registrados em um diário de campo e os conceitos dos professores a respeito da prática do lúdico na educação infantil, foram obtidas por meio de entrevistas, registrada em apêndice a este trabalho.

Com o objetivo de descrever minuciosamente as etapas da pesquisa, subdividiu-se a metodologia em tópicos para facilitar a compreensão de todos os passos que serão realizados na pesquisa de campo, salientando desde o perfil dos sujeitos que participarão da pesquisa até mesmo os instrumentos que utilizaremos na coleta de dados. As etapas estão elencadas em tópicos para facilitar a compreensão de tudo que será feito em toda a pesquisa.

4.1. Campo de pesquisa e sujeitos incluídos na pesquisa

Foi escolhida uma instituição de ensino público, localizada em uma cidade de pequeno porte do Estado da Paraíba, onde a mesma se localiza na zona rural da cidade de Remígio/PB. Cabe ressaltar que realizaremos uma pesquisa de cunho qualitativo voltada para obtenção de dados acerca do uso de jogos e brincadeiras na educação infantil nas turmas do maternal, Pré I, Pré II da creche selecionada para realização da pesquisa

Os sujeitos incluídos na pesquisa são as professoras que atuam na creche e seus respectivos alunos que se encontram na faixa etária entre dois e cinco anos. Escolhemos os alunos e as professoras como sujeitos de nossa pesquisa, porque, queremos observar como acontece o uso de jogos e brincadeiras, considerando as aulas e as demais atividades realizadas pelas docentes.

Foram realizadas visitas a creche, observações acerca da rotina na mesma, as atividades de cunho pedagógico oferecidas pelas professoras e um projeto de intervenção pedagógica desenvolvido na referida creche de acordo com o tema observado. Depois coletamos os dados da pesquisa por meio de entrevistas com os educadores que trabalham na creche.

4.2. Instrumentos de coleta de dados

No processo de análise, procuramos analisar, comparativamente os dados coletados através da entrevista, bem como se as práticas das professoras estão bem fundamentadas em propostas pedagógicas que contemplam os jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil. Para tanto, foram realizadas diversos tipos de leituras, que permitiram promover um diálogo entre a

fundamentação teórica que respalda o tema pesquisado, no caso os jogos e brincadeiras na Educação Infantil e, o depoimento dos sujeitos incluídos na pesquisa, levando em consideração o contexto em que esses depoimentos foram obtidos bem como as ideias expostas pelos entrevistados.

4.3. Dados coletados, Identificação e histórico da creche; Equipamentos e materiais pedagógicos

A creche onde foi realizada a observação é uma instituição de ensino público, localizada em uma cidade de pequeno porte do Estado da Paraíba, onde a mesma se localiza na zona rural da cidade de Remígio/PB. A creche foi fundada no ano de 1994 e funciona em tempo integral das 8:00 hs da manhã até as 4:30h da tarde, onde funciona com três salas de aula, maternal (crianças com dois anos de idade), Pré I (crianças com três e quatro anos de idade) e Pré II (alfabetização – crianças com cinco anos de idade).

A referida creche conta com um espaço físico grande, um pátio para brincadeiras e recreações, uma secretaria, quatro banheiros femininos, quatro banheiros masculinos e um banheiro para os funcionários, uma cozinha, uma horta, área de serviço, sala de dormitório, sala de refeitório. Em cada sala de aula existe um cantinho da leitura e as atividades pedagógicas que oferecem são na maior parte do tempo livres e outras vezes dirigidas.

Atualmente estão matriculadas 65 crianças, a creche atende a uma clientela com nível sócio econômico muito baixo, na sala do Maternal são 20 crianças, no Pré I são 25 crianças e no Pré II são 20 crianças.

A referida creche dispõe de televisão, DVD, aparelho de som, ventiladores, estantes com brinquedos e livros diversificados, almofadas, colchonetes, espelhos, cadeiras, mesas e camas adequadas a estatura das crianças.

4.4. As observações realizadas nas salas de aula da creche e a análise das entrevistas – A interlocução com as professoras

Foi observado todo o funcionamento da creche, desde a chegada das crianças às 8:00 horas da manhã até a saída às 4:30 da tarde.

O período da manhã é destinado as brincadeiras e cuidados assistenciais (banheiro, dormida, alimentação). Para Oliveira (2010),

Os cuidados ministrados na creche e na pré-escola não se reduzem ao atendimento de necessidades físicas das crianças, deixando-as confortáveis em relação ao sono, à fome, a sede e à higiene. Incluem a criança de um ambiente que garanta a segurança física e psicológica delas, que lhes assegure oportunidades de exploração e de construção de sentidos pessoais, que se preocupe com a forma pela qual elas estão se percebendo como sujeitos. Nesses ambientes de educação, a criança se sente cuidada. Sente que há uma preocupação com o seu bem-estar, com seus sentimentos, com suas produções, com sua autoestima. Educar e cuidar são formas de acolher. (OLIVEIRA, 2010, p. 47).

As crianças ficam na companhia de monitoras, estas participam de planejamentos realizados pela secretaria de educação uma vez por mês. No momento de brincar (manhã) o acompanhamento pedagógico não é realizado de forma adequada, as monitoras ficam apenas observando para a necessidade de cuidados (brigas, quedas). Para Paniagua e Palacios (2007, p. 153, 154) “a brincadeira ou atividade livre se caracteriza pela ausência de interação do adulto, a não ser para garantir a segurança como referência básica ou para mediar algum conflito.” As brincadeiras entre as crianças são livres, em alguns momentos as monitoras interagem com as crianças, brincando de roda, cantando e brincando com alguns brinquedos (bola, por exemplo). Esse comportamento foge ao que Moyles (2006, p. 30) defende-que,

Apesar da diversão e da aprendizagem que podem ocorrer pelo brincar livre, certas formas de brincar podem se tornar muito repetitivas. Portanto, argumenta-se que os educadores têm um papel chave a desempenhar: ajudar as crianças a desenvolver o seu brincar. O adulto pode, por assim dizer, estimular, encorajar ou desafiar a criança a brincar de formas mais desenvolvidas e maduras (MOYLES, 2006, p. 30)

No período da tarde as crianças ficam com as professoras, todas com formação acadêmica, esse período é destinado às atividades pedagógicas. Nesse momento permanecem o tempo todo na sala de aula, saindo apenas para as refeições, (em alguns momentos saem para o pátio).

Observou-se que o brincar não recebe a devida atenção para a integração das atividades (como deveria ser), pois este acontece de forma separada das atividades pedagógicas. As professoras planejam atividades que visam conteúdos, e a brincadeira é utilizada como preenchimento de tempo.

Com relação ao planejamento das atividades, observou-se que as mesmas são desenvolvidas a partir do interesse e necessidades das crianças. As professoras recebem a propostas prontas da Secretaria de Educação do município e só fazem adaptar as atividades de acordo coma realidade

da criança e com o que a instituição lhes oferece, essas propostas as professoras recebem no planejamento o qual é realizado uma vez por mês.

As observações realizadas na sala de aula do maternal (crianças com dois anos de idade) foram observadas atividades envolvendo pintura, colagem, brincadeiras com massinha, leitura de historinhas. A professora relatou que essa idade requer mais cuidados, pois são muito dependentes ainda, tem que levar ao banheiro e algumas ainda dormem à tarde. Não são realizam atividades. As crianças dessa idade na creche passam a maior parte do tempo brincando, mas esse brincar não faz nenhuma relação com o cunho pedagógico, é o brincar por brincar.

Nas atividades realizadas na sala do Pré I (crianças com três e quatro anos de idade), são desenvolvidas atividades de cobrir, de recortar e colar, de pintura, tudo de uma forma mecanizada. São mais frequentes as atividades xerocadas e quando estas são pinturas, a professora pinta um desenho logo e coloca para todas as crianças olharem e pintarem igual. Sobre essa questão Moyles (2006, p. 37) aponta que “(...), as tarefas que a criança está sendo solicitada a fazer devem estar dentro de sua competência quando lhe for dado um modelo para copiar.” Durante as atividades, a professora elogiava as crianças que ficavam quietas na hora da atividade e ameaçava as que não obedeciam (impedindo de falar ou fazer algo). Em algumas atividades a professora trabalha com jogos (da memória, quebra-cabeça) fazendo relação com o que está sendo trabalhado, mas pelo que podemos observar isso acontece raramente, o que prevalece é a memorização de forma mecanizada. Paniagua e Palacios (2007, p.153) nos mostram que,

Nas atividades dirigidas, em geral realizadas com todo o grupo, é claramente o professor ou educador que marca a atuação de todas as crianças. Suas propostas são basicamente fechadas: é preciso fazer as coisas conforme o adulto dita (PANIAGUA; PALACIOS, 2007, p. 153)

O diálogo era algo permitido somente durante a socialização de algumas atividades (onde cada criança mostrava e falava o que tinha feito na atividade), por exemplo, em atividades que envolvessem desenhos.

A professora do Pré II (alfabetização, crianças com cinco anos de idade) exerce um trabalho diferenciado. A mesma planeja suas atividades de acordo com o planejamento oferecido pela secretaria de educação do município, mas procura adaptar as atividades tornando-as interessantes e interativas. Ela não se limita apenas a aplicação de conteúdo, procura trabalhar com recursos que estão dentro da realidade das crianças, tais como jogos, músicas, filmes. A educadora do Pré II faz

uso de jogos e brincadeiras que é uma de suas práticas de ensino, a maneira lúdica de ensinar desenvolve a comunicação, a espontaneidade e a criatividade das crianças, o jogo e a brincadeira é utilizado como meio de aprendizagem.

Na sala do Pré II tem um cantinho reservado para a leitura com diferenciados livros para as crianças, no armário da professora existem várias caixas com palavras, números, letras, figuras, tudo é usado na realização das atividades. São usados também jogos como: dominó, jogo - da - memória e quebra-cabeça. Durante a observação foram realizadas algumas atividades como: cruzadinha, caça-palavras, bingo (de letras e de números), desenhos, contar e recontar histórias, trabalho com o alfabeto móvel. O jogo serve como recurso pedagógico e como meio de aprendizado, integrando todas as áreas do conhecimento. A referida professora busca sair do ensino tradicional, tornando-o dinâmico e prazeroso, está sempre em busca de novas maneiras de fazer o aluno construir conhecimento. Procura realizar aulas atrativas e significativas que atendam às necessidades e aos interesses das crianças. Com a realização dessas atividades, a professora vai observando a construção do conhecimento de cada criança, o nível de desenvolvimento, de aprendizagem ou de dificuldade. A criatividade da professora e o seu interesse de diversificar os procedimentos de ensino em sala de aula facilitam a aprendizagem das crianças. Na sala de aula do Pré II, era possível perceber a presença das duas práticas: atividade dirigida e brincadeira livre.

Uma aula divertida, dinâmica e prazerosa, os alunos mostram-se sempre entusiasmados e engajados, a professora está sempre em busca da integração e participação de todos em suas aulas. A educadora da sala do Pré II, busca sair do ensino tradicional, tornando-o dinâmico e prazeroso, está sempre em busca de novas maneiras de fazer o aluno aprender e construir conhecimentos.

Com relação a entrevista realizada com as três professoras da instituição, houve boa aceitação, por parte de duas educadoras a do Pré I e a do Pré II, A do Maternal recusou-se a nos responder alegando que por serem muito pequenas (dois anos de idade) não planejava aulas, pois as mesmas não realizam atividades constantes, apenas brincavam aleatoriamente. Para a identificação dos sujeitos pesquisados utilizamos as palavras “ pula corda” e “ciranda”, ficando assim: “pula corda” – professora do Pré I (crianças com três e quatro anos de idade) e “ciranda”P2 – professorado Pré II (crianças com cinco anos de idade).

Quanto a formação das mesmas “pula corda” é formada em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú – UVA, já trabalha a 22 anos e está na instituição há 10 anos. A “ciranda” é

graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB e pós-graduada em Psicopedagogia, já trabalha a 14 anos e está na instituição há 7 anos.

Ao analisarmos a entrevista, detectamos que referente a primeira questão “como planeja as atividades e quais recursos que mais utiliza? ”. A “pula corda” respondeu que as atividades são planejadas de acordo com a faixa etária dos alunos envolvendo o que eles já sabem e trabalha muito com as datas comemorativas. Os recursos que mais utiliza são massinhas de modelar, livros infantis, alguns jogos disponíveis na creche e atividades mimeografadas. A “ciranda” relatou que planeja suas atividades de forma que os alunos sintam o prazer de estar ali na sala de aula e procura fazer variações, os recursos que a mesma mais utiliza são a música, os jogos educativos e o próprio corpo da criança.

Podemos perceber que ambas as professoras procuram planejar e realizar suas aulas dentro da realidade do aluno e do que é disponibilizado pela instituição. Pelo o que podemos observar através da entrevista e das aulas das professoras, ambas procuram está sempre inovando as aulas e procurando sair da rotina, dando a “liberdade” que as crianças precisam para se desenvolverem cada vez mais.

Na segunda questão foi perguntado as educadoras se “há motivação dos alunos com relação as atividades propostas? ” A “pula corda” relatou que algumas crianças têm mais motivação que outras, a mesma procura realizar atividades que todos possam participar, para que a motivação seja positiva entre todos. Podemos perceber pela fala e pela observação feita na instituição que a “pula corda” não faz muito uso de atividades voltadas para o lúdico, não relatando e nem realizando atividades lúdicas em sua prática no momento em que realizávamos a pesquisa. A “ciranda” nos respondeu que quando trabalha com a ludicidade percebe que as crianças mostram mais interesse e motivação pelo mesmo. Segundo Paniagua e Palacios (2007, P. 16)

[...] em muitas ocasiões, os professores de educação infantil conseguem entusiasmar os meninos e as meninas, seja qual for o tema que se trabalha, e naturalmente, a maioria dos temas que escolhem suscita muito interesse neles. Todavia, consegue-se maior participação das crianças não em torno das escolhas adultas, e sim aproveitando e tomando como ponto de partida os interesses que elas manifestam, o que permite variar, adequar e ajustar temas e as propostas de trabalho (PANIAGUA e PALACIOS, 2007 pag. 16).

Foi possível observar que as propostas e estratégias de aprendizagem com relação ao lúdico serviam como incentivo e motivação para as crianças, pois as mesmas trazem ferramentas para a melhoria de sua coordenação e estímulos para enfrentarem novos desafios e prosseguirem nas

atividades sugeridas. Segundo Loureiro (2002, p. 123), “(...) o brincar ganha sentido enquanto atividade quem potencializa a dimensão humana, levando a criança a aprender a conviver socialmente, produzir e reproduzir cultura.”

Na terceira questão foi perguntado o seguinte: “É possível reunir o brincar e o educar?”. A “pula corda” respondeu que sim, pois a brincadeira é um dos meios que facilita o processo de ensino e de aprendizagem. A “ciranda” relatou que é uma defensora em relação ao brincar – educar, pois através do brincar a criança é capaz de enfrentar desafios e também auxilia no seu processo ensino-aprendizagem. Moyles (2006, p. 46) afirma que “o brincar, como um instrumento de aprendizagem e como parte do processo educativo, é visto pelos educadores da primeira infância deste país como essencial para as crianças pequenas”.

A quarta questão foi com relação a brincadeiras dirigidas ou livres quais são mais frequentes na prática das professoras. Oliveira (2010, p. 185) dá ênfase a essa questão quando relata que “o destaque às atividades diversificadas chama a atenção para dois pontos: para a individualização dos processos de aprendizagem e desenvolvimento, que ocorrem em ritmo próprio e de maneira singular a cada pessoa e para a variedade de situações que devem ser exploradas fugindo da mesmice e de atos mecânicos”. Com relação as respostas das professoras entrevistadas a “pula corda” informou que as duas práticas (livre e dirigida) são frequentes e procura realizar as duas, mas confessou que as brincadeiras livres são bem mais frequentes.

A “ciranda” relatou saber que a ludicidade é um meio importante para a contribuição do desenvolvimento psicomotor da criança, bem como no desenvolvimento de habilidades do pensamento, como a imaginação, a interpretação, a tomada de decisão e a criatividade que procura fazer uso das duas práticas (a brincadeira livre e a dirigida) em sua sala de aula. Com relação a esse assunto Moyles (2006, p. 137) afirma que “no brincar, as crianças interagem estreitamente para que esse brincar seja mais satisfatória. Isso abre muitas oportunidades de aprendizagem cooperativa. As crianças muitas vezes têm mais sucesso do que os professores ao ajudar outras crianças a aprender. Elas trazem para o brincar diferentes experiências e conhecimentos que compartilham durante a atividade lúdica.” Foi exatamente o que podemos observar, essa interação, essa ajuda de uma criança com outra no momento em que estavam realizando alguma brincadeira.

A quinta e última questão foi relacionada a importância do brincar na Educação Infantil, porque as educadoras entrevistadas acham importante tal prática. Paniagua e Palacios (2007, p. 19) constata que “é evidente que na educação infantil, a brincadeira deve estar presente na sala de

aula e, de fato, costuma estar: seria surpreendente encontrar uma sala de aula infantil onde não houvesse brinquedo. ” A “pula corda” respondeu que o brincar é importante porque é um dos caminhos para o desenvolvimento da criança, que brincando ela vai expressar-se, relacionar-se melhor, comparar, inventar, ampliar, criar e construir conhecimentos. A “ciranda” afirma que é importante porque a criança fixa conceitos já aprendidos, resolve soluções, aprende a tomar decisões, propicia o relacionamento de diferentes disciplinas, requer à participação ativa do aluno na construção do seu próprio conhecimento e favorece a socialização entre os alunos.

Podemos perceber através das observações realizadas na instituição, que o brincar tem funções lúdicas e educativas, que na mesma esta frequente a brincadeira livre e a dirigida e que o professor atua nessa função equilibrando para que o aprendizado aconteça.

Contudo, é fundamental o ato de brincar na Educação Infantil, pois além de dar prazer, a criança aprende a conviver melhor, a interagir no mundo, o lúdico é a peça essencial no processo ensino-aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo, concluídos que o brincar envolve inúmeros aspectos de desenvolvimento do educando, sendo eles físico, afetivo, cognitivo e social. Sabendo que a finalidade da Educação Infantil tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança, entende – se que ela seja a base para as demais etapas do processo educacional, e que toda sua proposta pedagógica deve estar direcionada às experiências e às vivências do educando, viabilizando assim a formação do indivíduo. No presente trabalho tivemos como objetivo geral observar e analisar a prática do lúdico e o papel do educador no processo de aprendizagem em sala de aula.

A princípio, buscamos em nosso trabalho observar e analisar a prática do lúdico e o papel do educador no processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, a intenção é realizar um estudo onde possa observar a prática como ações que favorecem a formação da identidade da criança. Entende que o brincar é muito importante para o desenvolvimento da criança, por isso a escolha do tema, através dela é possível trabalhar o lado motor, cognitivo, social e emocional do indivíduo.

O **objetivo geral** deste trabalho é mostrar que uma brincadeira sempre traz um aprendizado, sendo ela uma atividade dirigida ou livre. E que é preciso que o educador entenda que seu papel é importante como motivador deste processo educacional. O mesmo deve trabalhar o lúdico com

objetivos e explicações claras, para que assim, a criança saiba o que realmente está fazendo e não apenas ser colocado de forma aleatória para preencher tempo. A Educação Infantil é a base para as demais etapas do processo educacional, formando cidadãos mais preparados, críticos, capazes de agir e resolver situações problemas.

Como foi apresentado nesta pesquisa o brincar é coisa séria, sendo assim é fundamental o papel do professor como mediador deste processo ensino-aprendizagem. O professor tem que ser um incansável pesquisador para estar criando, inovando e contextualizando com a realidade do aluno e com a atualidade. É preciso que o professor perceba caminhos possíveis e necessários para se trabalhar com as crianças, oportunizando melhores atividades, materiais, metodologias, ou seja, contribuindo para o desenvolvimento significativo para a criança.

Tanto o brincar livre quanto o dirigido contribuem para o aprendizado. Numa atividade livre a criança está aprendendo a criar, montar, desmontar, encaixar, etc. Mas, não basta apenas deixar as crianças brincarem, é importante que em alguns momentos, esta brincadeira seja direcionada para que ampliem suas capacidades dos conhecimentos necessários ao seu desenvolvimento.

Segundo a teoria de Vygotsky, um dos alicerces do nosso trabalho, podemos concluir que existe a extrema necessidade de colocarmos a brincadeira como ponto de partida para todas as áreas do conhecimento, pois brincar é o que a criança sabe fazer melhor e, especialmente, com prazer. Algo que para nós não mudará é a certeza de que o brincar, independentemente do local, dos brinquedos disponíveis e de quem o pratica, sempre será positivo e sempre gerará aprendizado, tanto como atividade dirigida quanto livre.

THE LÚDICO IN THE LEARNING PROCESS IN A CLASSROOM: A LIVING IN THE CRECHE WILSON PEREIRA OF THE MUNICIPAL NET OF REMÍGIO - PB

Edcláucia Dias Lima
Prof^a Dr^a Maria do Socorro Moura Montenegro

ABSTRACT

At first, we believe that the practice of play should be a constant in day-care centers and schools, because it is of the utmost importance for children in the learning process. In this perspective, the general objective of this work is to carry out a study where it can observe the practice as actions that favor the formation of the child's identity. It understands that the play is very important for the development of the child, so the choice of theme, through it is possible to work the motor, cognitive, social and emotional side of the individual. We have specific objectives to show that a game always

brings learning, being a directed or free activity. In addition, it is necessary that the educator understands that his role is important as motivator of this educational process. The same must work the playful with clear objectives and explanations, so that the child knows what he is really doing and not just be randomly placed to fill time. Early Childhood Education is the basis for the other stages of the educational process, forming more prepared, critical citizens capable of acting and solving problem situations. To do so, we anchored in Piaget, Vygotsky, Moyles, Oliveira, Kishimoto, among others.

Key words: Practice. Playful. Learning. Child.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Série Pesquisa. Brasília: Liber livro, 2005.

BOMTEMPO. Edda. **A brincadeira de faz-de-conta: lugar de simbolismo, da representação, do imaginário**. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**- Introdução / Ministério da educação e do Desporto, secretaria de Educação Fundamental- Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. (Tradução Guido de Almeida). São Paulo: SUMMUS, 1987 (Novas Buscas em Educação).

CUNHA, Nylse Helena da Silva. **Brinquedo, desafio e descoberta**. Rio de Janeiro: FAE, 2001.

FORTUNA, Tânia Ramos. **O brincar na Educação Infantil**. Revista Pátio – Educação Infantil. Ano 1 nº 3. Dezembro de 2003/março de 2004. ed. Artmed. P. 7-10.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo, Perspectiva, 1980.

KISHIMOTO, M.T. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Cortez editora. 5ªed São Paulo, 2001.

KISHIMOTO, M.T **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengagelearning,2008.

KISHIMOTO, M.T **Jogos infantis: O jogo a criança e a educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.

- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação Infantil**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.
- LOUREIRO, A. C. R. **A criança e a brincadeira na educação infantil: vamos dar a meia volta, volta e meia vamos dar**. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciências da Sociedade). Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, 2002.
- MACEDO, Lino de. **Os jogos e sua importância na escola**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 93, p. 5-10, maio 1995.
- MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artemed, 2002.
- MOYLES, Janet R. E colaboradores. **A excelência do brincar: A importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais**. Porto Alegre: Artemed, 2006.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- PANIAGUA, Gema e PALACIOS, Jesús. **Educação infantil: resposta educativa á diversidade**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- RABIOGLIO, M.B. **Jogar: um jeito de aprender**. Dissertação de Mestrado, USP: São Paulo, 1995. capturado em <http://www.usp.br>
- REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico – cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- VYGOTSKY, Lev S.A. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- WAJSKOP, Gizela. **Brincar na Pré - escola**. 2 ed. São Paulo: Cortez Editora, 1997.
- WAJSKOP, Gisela. 1995. O brincar na educação infantil. *Caderno de Pesquisa*, São Paulo, n.92, p. 62-69, fev

APÊNDICES
QUESTIONARIO APLICADO PARA AS PROFESSORAS

1. Como planeja as atividades e quais recursos que mais utiliza?
2. Há motivação dos alunos com relação as atividades propostas?
3. É possível reunir o brincar e o educar?
4. São mais frequentes as brincadeiras dirigidas ou livres?
5. Por que é importante brincar na educação infantil?